



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO NA
AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA COM A UTILIZAÇÃO DO POP ROCK
NACIONAL DAS DÉCADAS DE 80 E 90 E OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS**

FORTALEZA

2024

WIRON DE ARAÚJO HOLANDA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO NA
AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA COM A UTILIZAÇÃO DO POP ROCK
NACIONAL DAS DÉCADAS DE 80 E 90 E OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), *campus* Fortaleza, para o exame de qualificação, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima

Coorientador: Prof. Dr. Sandro César Silveira Jucá

Área de concentração: em Educação Profissional e Tecnológica

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

FORTALEZA

2024

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	3
2 ENCONTRO 1: ENTENDENDO O PENSAMENTO CRÍTICO	4
3 ENCONTRO 2: OS GÊNEROS A SERVIÇO DA LINGUAGEM	5
4 ENCONTRO 3: APRENDENDO MAIS IMPORTANTES CONCEITOS.....	8
5 ENCONTRO 4: DIFERENCIANDO PRESSUPOSTO E SUBENTENDIDO	11
6 ENCONTRO 5: CONHECENDO A DÉCADA DE 80.....	13
7 ENCONTRO 6: MAPEANDO MENTALMENTE UMA CANÇÃO	14
8 ENCONTRO 7: RESENHANDO CRITICAMENTE UMA MÚSICA.....	15
9 ENCONTRO 8: RELATANDO O OBSERVADO, O EXPERIENCIADO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 APRESENTAÇÃO

Este produto educacional integra a pesquisa realizada por mim no Mestrado do Programa de Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), IFCE – campus Fortaleza, e foi intitulado: Sequência didática desenvolvendo o pensamento crítico na aula de Língua Portuguesa com a utilização de música e outros gêneros textuais. Oliveira (2013) define que a sequência didática possui um grupo de atividades interligadas, um procedimento simples e exige um planejamento para a definição de cada passo e/ou atividade com o propósito de trabalhar os conteúdos de maneira integralizada para a melhoria na dinâmica do processo de ensinar e aprender. Assim, apresenta o caminho a ser trilhado na elaboração e execução da sequência didática, a saber: escolher a temática; gerar questionamentos de problematização sobre o tema; planejar conteúdos; definir objetivos a serem alcançados; delimitar a sequência de atividades; escolher material didático; construir cronograma de execução; associar etapas e atividades, e avaliar os resultados.

Esse produto foi avaliado por 14 docentes do IFCE, de diferentes campi da instituição, com experiência de ensino na educação profissional que variaram de 6 meses a 28 anos. A validação ocorreu por meio de um formulário do Google, com perguntas subjetivas cujas respostas permitiram compreender melhor quem era o respondente (tempo de docência no geral, tempo de docência no Ensino Básico Técnico e Tecnológico – EBTT, campus de lotação etc.) e qual a opinião dele sobre sequência didática (se já conhecia, havia utilizado, se a sequência deste trabalho estava coerente com o tema pesquisado, se era aplicável ao ensino médio profissional etc.).

A trilha de formação sugeriu uma aprendizagem por meio da utilização de gêneros textuais diversos, dentre eles: letra de música do pop rock nacional das décadas de 80 e 90, resenha crítica, mapa mental etc. Isso foi pensado para propiciar ao aprendiz uma experiência formativa mais dinâmica e atrativa, colocando-o em contato com diferentes gêneros textuais. Desta forma, buscou-se desenvolver uma prática de interação entre as pessoas, além delas com os materiais, para que o aprendiz do ensino médio integrado pudesse ser estimulado a elaborar uma visão reflexiva, ética e crítica.

Todo este processo serviu para mostrar que a sequência didática pode ser utilizada como uma ferramenta para o repasse de inúmeros conteúdos, desde que o responsável por gerá-la consiga compreender e colocar em prática o sugerido pelos teóricos. Além disso, deve-se atentar na escolha dos materiais e temas desafiadores/interessantes para os estudantes.

2 ENCONTRO 1: ENTENDENDO O PENSAMENTO CRÍTICO

Acorda meu Brasil com o lado bom de pensar.

(Frase da música “Pensamento”, da banda Cidade Negra)

Objetivo: apresentar conceitos importantes relacionados ao pensamento crítico.

Conteúdo: pensamento crítico. Teoria Crítica. Escola de Frankfurt e a Indústria Cultural.

Material motivador: vídeos “Como ter pensamento crítico?” (<https://www.youtube.com/watch?v=Gew0Ha7L1J0>), do canal Implicações filosóficas, e “Teoria Crítica / Escola de Frankfurt e a Indústria Cultural” (<https://www.youtube.com/watch?v=QxRIWkt8ato>), do canal Ingrid Fukuda.

Metodologia: aula expositiva.

Recursos: projetor; caixa de som; quadro branco, pincel.

Atividade: escrita de 10 afirmações sobre o conteúdo estudado na aula.

Duração: 120 minutos.

Percurso pedagógico: antes de iniciar a exibição dos vídeos, o professor faz as seguintes perguntas: o que é pensamento crítico? O que foi a Escola de Frankfurt? Os estudantes dirão o que vem à mente deles como resposta para as duas perguntas. Escrever no quadro 4 respostas sugeridas. Projetar o vídeo “Como ter pensamento crítico?”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gew0Ha7L1J0>, do canal Implicações filosóficas. Em seguida, pedir que o estudante escreva cinco afirmações sobre o que é pensamento crítico. Depois, projetar o vídeo “Teoria Crítica/Escola de Frankfurt e a Indústria Cultural”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QxRIWkt8ato>, do canal Ingrid Fukuda. Em seguida, pedir novamente que o estudante escreva cinco afirmações sobre a temática do vídeo. Após esse processo, criar duas colunas com as perguntas iniciais e anotar, abaixo de cada uma, no mínimo cinco afirmações sugeridas pelos aprendizes e validadas pelo grupo como resposta. O estudante deverá escrever no caderno o que está posto no quadro. Por fim, tocar a música “Pensamento”, da banda Cidade Negra, e analisar com a turma que trechos da canção têm a capacidade de despertar em nós alguma reflexão.

3 ENCONTRO 2: OS GÊNEROS A SERVIÇO DA LINGUAGEM

Como pode tudo mudar?

Em um segundo, nem pensar

(Trecho da música “Tudo Mudar”, da banda Charlie Brown Jr.)

Objetivo: explicar a utilização de gêneros discursivos pela linguagem.

Conteúdo: gêneros discursivos na perspectiva de Bakhtin.

Material motivador: texto “Gêneros discursivos”, de Irene Machado (2016), que aborda a temática dos gêneros discursivos, segundo Bakhtin.

Metodologia: aula expositiva.

Recursos: caixa de som, quadro branco, pincel, material impresso.

Atividade: glossário com os termos pesquisados durante a aula, podendo haver acréscimo de mais algum, ou alguns, de acordo com as dúvidas ou solicitações dos estudantes.

Duração: 120 minutos.

Percurso pedagógico: entregar uma folha impressa com cinco afirmações relacionadas aos cinco tópicos presentes no texto do material motivador. Caso não seja possível o material impresso, pode-se copiá-las no quadro. Elas serão lidas e discutidas em sala. As afirmações (uma para cada tópico) serão as seguintes:

1. Gêneros como esferas de usos da linguagem (afirmação a ser escrita no papel, abaixo do tópico 1: “A partir dos estudos de Bakhtin foi possível mudar a rota dos estudos sobre os gêneros: além das formações poéticas, Bakhtin afirma a necessidade de um exame circunstanciado não apenas da retórica, mas sobretudo, das práticas prosaicas que diferentes usos da linguagem fazem do discurso, oferecendo-o como manifestação de pluralidade.”) (MACHADO, 2016, p. 152).

Explicar para a turma quem foi Bakhtin (pensador e filósofo russo, teórico da cultura e das artes), o significado das palavras retórica e prosaica e a diferença entre poesia e prosa. Sugerir a utilização do dicionário *on-line* Priberam da Língua Portuguesa para pesquisar o significado da palavra retórica. O mesmo procedimento poderá acontecer nos próximos tópicos.

2. O processo de prosificação da cultura (afirmação a ser escrita no papel, abaixo do tópico 2: “Diferentemente dos gêneros poéticos, marcados pela fixidez, hierarquia e até por uma certa

noção de purismo, os gêneros da prosa, são, sobretudo, contaminações de formas pluriestilísticas: paródia, estilização, linguagem carnavalizada, heteroglossia – eis as características fundamentais a partir das quais os gêneros prosaicos se organizam. Tal variedade e mobilidade discursivas promoveram a emergência da prosa e o consequente processo de prosificação da cultura”) (MACHADO, 2016, p. 153).

Explicar que heteroglossia é a forma pela qual o filósofo e crítico literário Mikhail Bakhtin chamava a diversidade de línguas dentro de uma comunidade. Para Bakhtin, a **heteroglossia** acontecia por fatores estreitamente sociais (gênero, classe social etc.), ignorando que a língua tem seu funcionamento próprio e que a cognição também tem relação com a neurociência. Sugerir a utilização do dicionário *on-line* Priberam da Língua Portuguesa, para pesquisar o significado das palavras purismo e paródia.

3. As esferas de uso da linguagem (afirmação a ser escrita no papel, abaixo do tópico 3: “Bakhtin distingue os gêneros discursivos primários (da comunicação cotidiana) dos gêneros discursivos secundários (da comunicação produzida a partir de códigos culturais elaborados, como a escrita). Trata-se de uma distinção que dimensiona as esferas de uso da linguagem em processo dialógico-interativo. Os gêneros secundários – tais como romances, gêneros jornalísticos, ensaios filosóficos – são formações complexas porque são elaborações da comunicação cultural organizada em sistemas específicos, como a ciência, a arte, a política.”) (MACHADO, 2016, p. 155).

Destacar a importância do processo dialógico-interativo no uso da linguagem.

4. O grande tempo da cultura (afirmação a ser escrita no papel, abaixo do tópico 4: “Os gêneros discursivos concebidos como uso com finalidades comunicativas e expressivas não é ação deliberada, mas deve ser dimensionado como manifestação da cultura. Nesse sentido, não é espécie nem tampouco modalidade de composição; é dispositivo de organização, troca, divulgação, armazenamento, transmissão e, sobretudo, de criação de mensagens em contextos culturais específicos.”) (MACHADO, 2016, p. 158).

Ressaltar a influência da cultura na composição dos discursos.

5. O diálogo como metodologia de análise dos gêneros discursivos (afirmação a ser escrita no papel, abaixo do tópico 5: “O ambiente é a condição sem a qual o diálogo simplesmente não acontece. A dialogia de um espetáculo de um performer numa feira, por exemplo, acontece entre os signos que ele manipula para interagir com seus interlocutores ou espectadores que, por mais silenciosos que estejam, estão produzindo respostas que, por sua vez, alimentam o circuito da responsabilidade.”) (MACHADO, 2016, p. 164).

Sugerir a utilização do dicionário *on-line* Priberam da Língua Portuguesa para pesquisar o significado das palavras “dialogia” e “signo”, priorizando, nesta última, dentre os possíveis significados o que está relacionado com a linguística. Tocar a música “Tudo Mudar”, da banda Charlie Brown Jr. e refletir com a turma o porquê da escolha desse título.

4 ENCONTRO 3: APRENDENDO MAIS IMPORTANTES CONCEITOS

Ideologia

Eu quero uma pra viver

(Trecho da música “Ideologia”, de Cazuzza)

Objetivo: detalhar alguns conceitos bakhtinianos que ajudarão no pensar criticamente.

Conteúdo: enunciado; enunciado completo; enunciação; ideologia; significação e tema.

Material motivador: alguns conceitos bakhtinianos retirados do livro “Bakhtin: conceitos-chave”, capítulos Enunciado/enunciado completo/enunciação; Ideologia; e Significação e tema. Essa obra foi organizada por Beth Brait e sua 5ª edição foi publicada em 2016 pela editora Contexto.

Metodologia: aula expositiva e dialogada; dinâmica com a utilização de música.

Recursos: caixa de som, quadro branco, pincel, papel impresso com enunciados.

Atividade: projetar a charge abaixo, ou entregá-la impressa, e pedir para a turma interpretá-la.



Disponível em: <https://images.app.goo.gl/m5BS02ryz8X8oVf28>. Acesso em: 15 set. 2024.

Duração: 120 minutos

Percorso pedagógico: o professor escreverá no quadro os nomes dos conceitos presentes nos gêneros como esferas de uso da linguagem: 1. enunciado/enunciado completo/enunciação; 2. ideologia; 3. significação e 4. tema. Numa caixa de papel, haverá quatro trechos, numerados de 1 a 4, cada qual relacionado a apenas um dos conceitos presentes no quadro. Ao som da música “Ideologia”, de Cazuzza, a caixa passará de mão em mão das pessoas presentes. O professor fará quatro pausas durante a execução da canção e quem estiver com a caixa, em cada pausa, retirará um trecho, o lerá em voz alta para o grupo e o associará a um dos nomes

escritos no quadro. Após essa etapa, o professor mostrará quais trechos foram associados corretamente ou incorretamente ao nome, aproveitando para explicá-los detalhadamente. Em seguida, serão escritos abaixo de cada um dos quatro nomes, um outro enunciado que ajude a melhor compreendê-lo. Trechos:

Trecho a ser escrito no pedaço de papel: “Possui estreita vinculação com o signo ideológico, palavra, comunicação, interação, gêneros discursivos, texto, tema e significação, discurso, discurso verbal e a evento.” (BRAIT e MELO, 2016, p. 65) (Resolução: pertence ao item 1).

Outro enunciado a ser escrito, agora no quadro branco: “Possui autor e necessariamente destinatário, portanto, dirige-se a alguém.” (enunciado/enunciado completo/enunciação); (BRAIT e MELO, 2016, p. 71).

Trecho a ser escrito no pedaço de papel: “Todo o conjunto dos reflexos e das interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio de palavras [...] ou outras formas de signos.” (MIOTELLO, 2016, p. 169) (Resolução: pertence ao item 2).

Outro enunciado a ser escrito, agora no quadro branco: “Não é possível tratar como falsa consciência, ou simplesmente como expressão de uma ideia, mas como expressão de uma tomada de posição determinada.” (ideologia) (MIOTELLO, 2016, p. 169).

“Capacidade potencial de construir sentido, própria dos signos linguísticos e das formas gramaticais da língua.” (CEREJA, 2016, p. 202) (Resolução: pertence ao item 3).

Outro enunciado a ser escrito, agora no quadro branco: “Estágio mais estável dos signos e dos enunciados, já que seus elementos, como fruto de uma convenção, podem ser utilizados em diferentes enunciações com as mesmas indicações de sentido.” (significação) (CEREJA, 2016, p. 202).

“Formado pelo instável e inusitado de cada enunciado somados à significação. É o resultado final e global do processo de construção de sentido.” (CEREJA, 2016, p. 202) (Resolução: pertence ao item 4).

Outro enunciado a ser escrito, agora no quadro branco: “É construído não apenas pelos elementos estáveis da significação mas também pelos elementos extraverbais, que integram a situação de produção, de recepção e de circulação.” (tema) (CEREJA, 2016, p. 202).

5 ENCONTRO 4: DIFERENCIANDO PRESSUPOSTO E SUBENTENDIDO

Eu gosto tanto de você
Que até prefiro esconder
Deixar assim
Subentendido

(Trecho da canção “Apenas Mais uma de Amor”, de Lulu Santos)

Objetivo: mostrar a diferença existente entre os conceitos de pressuposto e subentendido.

Conteúdo: pressuposto e subentendido.

Material motivador: tópico 4, Pressupostos e subentendidos, do artigo “O texto e suas múltiplas possibilidades de leitura: pressupostos e subentendidos”, de autoria de Ilana da Silva Ribeiro.

Metodologia: aula expositiva e dialogada.

Recursos: caixa de som, quadro branco, pincel.

Atividade: produzir, pelo menos, uma oração (frase com verbo), retirando dela um pressuposto e um subentendido.

Duração: 120 minutos.

Percorso pedagógico: o professor escreverá no quadro o pensamento da autora sobre o que é pressuposto, presente na página 468 do texto do material motivador, qual seja:

Pressupostos, [...], são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase. Na frase ‘Pedro deixou de beber’ diz-se explicitamente que, no momento da fala, Pedro não bebe. O verbo deixar, todavia, pressupõe que Pedro bebia antes [...].

Em outras palavras, o pressuposto tem uma marca linguística: o posto. O posto pode ser negado, mas o pressuposto não. Por exemplo, em “João parou de bater na mulher.”, temos o posto (João parou de bater na mulher) e o pressuposto (João batia na mulher.). Se negarmos o pressuposto, o posto torna-se incoerente (RIBEIRO, 2015, p. 468).

Finalizada a escrita, o professor lerá em voz alta os dois trechos copiados, explicando-os. Em seguida, também colocará no quadro o seguinte:

Outro importante aspecto na construção do sentido é o subentendido, também chamado de implícito [...].

Quando uma informação não é dita, mas tudo o que é dito nos leva a identificá-la, estamos diante de algo subentendido ou inferível [...].

Podemos definir inferência como processo de raciocínio segundo o qual se conclui alguma coisa a partir de outra já conhecida (RIBEIRO, 2015, p. 470).

Para exemplificar, ler a seguinte piada de Ziraldo e em seguida apresentar as 3 inferências possíveis:

A babá sentada no banco da praça tomava conta da criança.

Um velhinho sirigaita puxou assunto:

— Eu posso me esconder onde quiser que meu cachorro me acha.

A moça deu uma cheiradinha no ar e disse:

— Já experimentou tomar um banho, antes?

Inferência 1: O velho tem mau cheiro.

Inferência 2: O velho não gosta de tomar banho.

Inferência 3: O cão consegue encontrar o velho pelo mau cheiro.

Depois disso, solicitar da turma uma oração (frase com verbo) e a partir dela construir um pressuposto e um subentendido. Caso ninguém participe, sugerir o seguinte exemplo para análise: O jovem estudante parou de ter insônia noturna, cujo pressuposto é “O jovem estudante tinha insônia noturna” e um subentendido pode ser “O jovem estudante regulou seu horário do sono noturno”. Solicitar aos estudantes, após consultar os pais ou pesquisar na internet, que tragam para o próximo encontro sugestões de músicas do pop rock nacional da década de 80 e 90 para a escolha das canções a serem trabalhadas nos encontros 6, 7 e 8. Finalizar a aula tocando a música “Apenas mais uma de amor”, de Lulu Santos, chamando a atenção da turma para a utilização da palavra “subentendido”.

6 ENCONTRO 5: CONHECENDO A DÉCADA DE 80

Vou te contar

As escolhas que fazemos podem mudar

Ou destruir

As correntes que nos prendem nesse lugar

(Trecho da canção “Escolhas, provas e promessas”, da banda CPM 22)

Objetivo: apresentar a década de 80.

Conteúdo: a década de 80 e seus elementos econômicos, sociais, políticos e culturais.

Material motivador: vídeo “Os anos 80 estão de volta”, temporada 1 – Ep. 01 – panorama da década. Disponível em: <https://youtu.be/b1m8GKzFsVA?si=8Y2bqKMLdZq24-42>. Duração: 26min05s.

Metodologia: aula expositiva e dialogada.

Recursos: projetor de vídeo, caixa de som, quadro e pincel.

Atividade: ouvir quatro participações, usando a oralidade, sobre o que mais chamou atenção no vídeo.

Percurso pedagógico: saber da turma quem trouxe alguma sugestão de música do pop rock nacional das décadas de 80 e 90 conforme solicitado no final do encontro passado. Caso haja apenas sugestão de três canções, tocá-las para a turma e depois escrever em um pedaço de papel o nome de cada uma delas. Os três papéis serão utilizados para sortear qual será trabalhada no encontro 6, no 7 e no 8. Havendo mais de 03 opções, também tocá-las para turma que após ouvi-las, decidirá por meio de votação aberta e individual, quais três músicas devem ser trabalhadas nos próximos encontros, uma para cada um deles. As três canções mais votadas irão para sorteio, seguindo a mesma lógica do que foi citado anteriormente. Se a turma não sugerir nada ou um número de canções inferior a 3, o professor deverá fazer a sugestão ou complementá-la. Para isso, pode colocar para votação as canções “Índios”, “Quase sem Querer” e “Há Tempos”, todas da banda Legião Urbana, mais as seguintes músicas de Cazusa: “Exagerado”, “Guerra Civil” e “Blues da Piedade”.

7 ENCONTRO 6: MAPEANDO MENTALMENTE UMA CANÇÃO

Descreva pra mim sua latitude

Que tento te achar no mapa-múndi

(Trecho da canção “Mapa-múndi”, da cantora Tiê)

Objetivo: identificar e esquematizar ideias presentes em uma canção.

Conteúdo: mapa mental e uma canção de pop rock nacional da década de 80 ou 90.

Material motivador: vídeo sobre mapa mental, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=zTHTOMaaouU>, e a música escolhida no encontro 5.

Materiais: projetor, caixa de som, quadro, pincel e folhas de papel.

Atividade: construir um mapa mental com as ideias presentes na música que foi ouvida.

Duração: 120 minutos.

Percorso pedagógico: exibir o vídeo sobre mapa mental e esclarecer em seguida alguma dúvida sobre o assunto. A música será tocada três vezes, com uma pausa de 5 minutos entre elas, para o estudante anotar as informações que farão parte do mapa mental com as ideias presentes na música, a ser construído na folha em branco que será entregue pelo professor.

8 ENCONTRO 7: RESENHANDO CRITICAMENTE UMA MÚSICA

Bem certos que a verdade cabe na palma da mão

Mas isso não é uma questão de opinião

Mas isso não é uma questão de opinião

Isso é só uma questão de opinião!

(Trecho da música “Teto de Vidro”, da cantora Pitty)

Objetivo: analisar criticamente uma música.

Conteúdo: resenha crítica e uma canção de pop rock nacional da década de 80 ou 90.

Material motivador: música escolhida no encontro 5 para este encontro.

Percurso pedagógico: a música será tocada três vezes, com intervalos de 5 minutos entre cada uma delas. O gênero textual a ser produzido é uma resenha crítica, que será explicado pelo professor e deverá conter no mínimo três parágrafos: o primeiro com os dados técnicos da canção, o segundo com o resumo dela e o terceiro com a opinião do estudante sobre a música. No primeiro intervalo, o professor fornecerá os dados técnicos da canção (nome da música, cantor, compositor, álbum, gravadora, ano).

Materiais: caixa de som, quadro, pincel e folhas de papel.

Atividade: construir um mapa mental com as ideias presentes na música que foi ouvida.

Duração: 120 minutos.

9 ENCONTRO 8: RELATANDO O OBSERVADO, O EXPERIENCIADO

Já não me preocupo se eu não sei por quê

Às vezes o que eu vejo quase ninguém vê

E eu sei que você sabe quase sem querer

Que eu vejo o mesmo que você

(Trecho da canção “Quase Sem Querer”, da banda Legião Urbana)

Objeto: exercitar a observação, a oralidade e a escrita.

Conteúdo: Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GVGO); uma canção de pop rock nacional da década de 80 ou 90; relato de experiência.

Material motivador: música escolhida no encontro 5 para este encontro.

Materiais: caixa de som, quadro, pincel e folhas de papel.

Atividade: construir, na forma escrita, um breve relato da experiência de participação nos encontros.

Duração: 120 minutos.

Percorso pedagógico: realizar Grupo de Verbalização e Grupo de Observação para a música selecionada para este encontro. O professor explicará como funciona a metodologia ativa GVGO e dividirá a turma em dois grupos que se distribuirão em dois círculos: um de verbalização e outro de observação. Os grupos analisarão o conteúdo da música, utilizando os conceitos estudados nos encontros anteriores que estão relacionados ao pensamento crítico. A música será tocada duas vezes, com aplicação do tempo de 10 minutos após cada vez, para que os grupos façam suas análises. Por ser o último encontro, o professor solicitará, por escrito, um breve relato de experiência da participação na sequência didática. Para facilitar a escrita do texto, dizer ao estudante que o ponto de partida pode ser a resposta para o seguinte:

1. Você gostou de participar dos encontros? Sim ou Não? Por quê?
2. Qual foi o encontro mais legal?
3. Você aprendeu algo novo? Se sim, o quê?

REFERÊNCIAS

APENAS MAIS UMA DE AMOR. Intérprete: Lulu Santos. Compositor: Lulu Santos. In: **Lulu Santos – Lulu Acústico**. Intérprete: Lulu Santos. BMG Brasil. 2000. 2 X CD, 2-2 (4min26s).

BRAIT, B. MELO, R. de. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: **BRAIT, B.** (org.). Bakhtin conceitos-chave. – 5. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

CEREJA, W. Significação e tema. In: **BRAIT, B.** (org.). Bakhtin conceitos-chave. – 5. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

ESCOLHAS, PROVAS E PROMESSAS. Intérprete: Badauí. Compositores: Badauí, Ricardo Galano. In: **COM 22 – Cidade Cinza**. Intérprete: Badauí. Universal Music. 2007. CD, faixa 4 (2min56s).

FRANK RIBEIRO. Os Anos 80 Estão de Volta - Temporada 1 - Ep 01 - Panorama da Década. **YouTube**, 26 de jan. de 2017.

IDEOLOGIA. Intérprete: Cazuzza. Compositor: Cazuzza. In: **Ideologia**. Intérprete: Cazuzza. Philips. 1988. Vinil, LP, faixa A1 (4min6s).

IMPLICAÇÕES FILOSÓFICAS. Como ter pensamento crítico? **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gew0Ha7L1J0>. Acesso em: 14 jan. 2021.

FUKUDA, Ingrid. Escola de Frankfurt e a Indústria Cultural. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QxRIWkt8ato>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MENDES, Jéssica. Como fazer um mapa mental em alguns passos. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zTHTOMaaouU>. Acesso em: 19 abr. 2020.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: **BRAIT, B.** (org.). Bakhtin conceitos-chave. – 5. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

MAPA-MÚNDI. Intérprete: Tiê. Compositor: Tiê. In: **A Coruja e o Coração**. Intérprete: Tiê. Warner. 2010. CD, faixa 7 (2min54s).

MIOTELLO, V. Ideologia. In: **BRAIT, B.** (org.). Bakhtin conceitos-chave. – 5. ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PENSAMENTO. Intérprete: Toni Garrido. Compositores: Bernardo, R., Bino, Da Gama, Lazão. In: **Cidade Negra. Sobre todas as forças**. Intérprete: Toni Garrido. Epic. 1994. CD, faixa 10 (3min11s).

QUASE SEM QUERER. Intérprete: Renato Russo. Compositores: Renato Russo, Renato Rocha e Dado Villa-Lobos. In: **Legião Urbana - Dois**. Intérprete: Renato Russo. EMI. 1986. Vinil, LP, faixa A2 (4min42s).

RIBEIRO, I. DA S. O texto e suas múltiplas possibilidades de leitura: pressupostos e subentendidos. In: **Linguagem:** teoria, análise e aplicações (8) / Organizadoras Angela Baalbaki, Janaína Cardoso, Poliana Arantes e Sandra Bernardo – Rio de Janeiro: UERJ / Programa de Pós-graduação em Letras, 2015. 615 p.

TETO DE VIDRO. Intérprete: Pitty. Compositor: Pitty. In: **Pitty – Admirável Chip Novo.** Intérprete: Pitty. Deckdisc. 2003. CD, faixa 1 (3min33s).

TUDO MUDAR. Intérprete: Chorão. Compositor: Chorão. In: **CHARLIE BROWN JR. Nadando com os tubarões.** Intérprete: Charlie Brown Jr. Virgin, 2000. CD, faixa 6 (2min13s).

